



Trabalhos Científicos

Título: Doença Neurotrópica Associada A Vacina 17Dd Contra Febre Amarela: Um Relato De Três Casos

Autores: FLORA DE ANDRADE GANDOLFI (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), BRUNO HENRIQUE GONÇALVES DE AGUIAR MILHIM (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), FERNANDA SOUZA DOURADO (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), GISLAINE CELESTINO DUTRA DA SILVA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), ANDREIA FRANCESLI NEGRI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), MICHELA DIAS BARCELOS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), MARCIA WAKAI CATELAN (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FUNFARME), MAURICIO LACERDA NOGUEIRA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), CASSIA FERNANDA ESTOFOLETE (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP)

Resumo: Introdução: A Febre Amarela (FA) é uma doença viral aguda controlável por meio de vacinação. A vacina 17DD, utilizada no Brasil contra FA, apresenta baixos índices de reação adversa grave. Relatamos 3 casos de doença neurotrópica associada a vacinação contra FA em crianças. Descrição do caso clínico: Entre julho e agosto de 2021, três pacientes do sexo feminino, sendo duas de 10 meses de vida, após primeira dose da vacina e, uma de 4 anos, após segunda dose, evoluíram com quadro neurológico de meningoencefalite, com início dos sintomas entre 14 e 36 dias após vacinação contra FA. Todas apresentaram alterações líquóricas como pleocitose com predomínio de linfócito e proteinorraquia, cultura para fungo e bactéria negativos, sorologias negativas, excetos pela presença de anticorpo IgM contra FA no líquor. Nos 3 casos foram identificadas alterações radiológicas em ressonância magnética de encéfalo compatíveis com o quadro clínico. Foram descartadas outras causas etiológicas e a recuperação das pacientes foi completa, sem sequelas no seguimento após alta hospitalar. Discussão: Eventos adversos graves, como doença neurotrópica associada à vacina contra FA, são raros mas têm sido relatados ao longo dos anos em todo o mundo. Idosos, imunossupressão, primovacinação e a vacina 17D-204 apresentam maior fator de risco para ocorrência desses eventos. Devido ao alto peso molecular o anticorpo IgM da vacina da FA não cruza a barreira hematoencefálica. Portanto, sua produção intratecal, associada a clínica e exames complementares compõe o diagnóstico de infecção local do Sistema Nervoso Central. Conclusão: Embora a vacina contra a FA seja segura, eficaz e fortemente recomendada em áreas de risco, não é isenta de riscos. Considerando que a letalidade da febre amarela é maior que as taxas de reações adversas graves desencadeadas pela vacinação, é importante que as equipes de saúde e pesquisadores da área estejam atentos à possibilidade desses eventos neurológicos.